



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF

JÉSSICA DE ALMEIDA CORSINI

SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DA PATINAÇÃO ARTÍSTICA
PARA OS PAIS DO (A)S PRATICANTES

BRASÍLIA
2018

JÉSSICA DE ALMEIDA CORSINI

**SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA
PARA OS PAIS DO (A)S PRATICANTES**

Trabalho apresentando como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Alexandre Jackson Chan Vianna.

**BRASÍLIA
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÉSSICA DE ALMEIDA CORSINI

SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DA PATINAÇÃO ARTÍSTICA PARA OS PAIS DO (A)S PRATICANTES

Trabalho apresentando como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade de Brasília.

Aprova em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna (Orientador)
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Luiz Renato Vieira (Membro)
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Américo Pirangeli Costa (Membro suplente)
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

**BRASÍLIA
2018**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu pai que apesar de ter tomado para si a responsabilidade de cuidar de uma filha sozinho devido as circunstâncias, fez tudo que estava ao seu alcance para que eu conseguisse chegar aonde cheguei hoje. Portanto, sou grata eternamente e se estou onde estou neste momento, conseguindo concluir mais uma importante etapa da minha vida foi por causa dele.

Agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Jackson por ter acreditado no potencial deste trabalho e por toda sua dedicação em fazer um excelente trabalho, além de todo conhecimento compartilhado.

Aos meus professores que tornaram minha formação ainda mais rica. E a todos os meus colegas de curso na qual tivemos a oportunidade de compartilhar muitos momentos durante essa fase das nossas vidas, pois sem eles teria sido ainda mais difícil.

Gostaria de agradecer também aos meus ex-colegas de trabalho e de treinos que foram essenciais para a construção deste trabalho sobre um esporte maravilhoso que é a patinação artística.

Por fim, aos meus amigos mais próximos e ao meu namorado que estiveram sempre juntos comigo durante esses anos e principalmente, me deram muita força e apoio nessa reta final de conclusão deste trabalho.

RESUMO

Compreender os significados da prática da patinação artística por meio dos pais de praticantes é o objetivo deste trabalho. Para isso foram utilizadas como forma de instrumento de coleta de dados a Observação participante OP (BECKER, 1999), as anotações do diário de campo contendo informações sobre o local escolhido como o objeto de estudo da prática e seus envolvidos. Além disso, para aprofundamento da pesquisa foram formados dois Grupos de Discussão (WELLER, 2010) contendo pais de Iniciantes e pais de Equipe que são os primeiros e últimos níveis de patinadores da academia escolhida para compreender o que os motivaram a colocarem seus filhos na patinação e por que os mantiveram. Após a codificação das entrevistas, a análise de dados baseou-se na Teoria Fundamentada (CHAMAZ, 2009) comparada a revisão bibliográfica de dois autores que falam sobre a chegada da patinação no Brasil (MELO 2017 e SANTOS, 2017). Destes artigos foram elencadas três categorias de análise que chamamos de Esportivização, Feminização e Elitização. Por meio delas foram feitas comparações do passado sobre o que acontece hoje em 2018, por meio de afirmações e evidências que nos fizeram chegar à conclusão de que os significados que se fizeram presentes no passado ainda se mantêm. É possível notar que a patinação é uma prática em que o esporte predomina sobre sua prática por lazer, há de fato mais mulheres do que homens e é uma modalidade restrita que simboliza um mecanismo de distinção social, pois apesar de reconhecerem que é de fato um esporte de alto custo, não trazem evidências de ações que visam mudar essa realidade.

Palavras-chaves: Esporte; Patinação artística; Significados; Prática.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Decisões metodológicas	11
3 Análise e discussões.....	13
3.1 Esportivização.....	13
3.2 Feminização.....	16
3.3 Elitização.....	19
4 Conclusão.....	21
5 Referências.....	22
Apêndice A.....	25
Apêndice B.....	25
Apêndice C.....	28
Apêndice D.....	29
Apêndice E.....	30
Apêndice F.....	42
Apêndice G.....	50
Apêndice H.....	55
Anexo A.....	56
Observações.....	57

1- INTRODUÇÃO

A ideia central deste trabalho trata dos significados da prática esportiva para os praticantes e seus responsáveis. O foco específico foi analisar o cotidiano e os argumentos dos pais de praticantes de patinação artística sobre os motivos que os fizeram escolher e manter os filhos nesta prática. O estudo se propõe a analisar comparativamente os registros históricos sobre a origem da modalidade com o que ocorre atualmente na prática de uma escola de formação esportiva da modalidade. Com isso, espera-se aprofundar no conhecimento sobre os significados que mobilizam e dirigem as ações dos atores nela envolvida.

A origem da patinação é controversa. Analisando os sites mais acessados na internet é recorrente a apresentação de uma história referenciada na *Fédération Internationale de Roller Sports - F.I.R.S* e Confederação Nacional de Hóquei e Patinação - CBHP na pesquisa atual não se encontram essas referências.

A história recorrente dos sites especializados da patinação registra a narrativa socializada que compõem a identidade dos praticantes. Essa narrativa aponta a patinação como uma prática antiga que surgiu como meio de transporte e foi se modificando com tempo, dando origem as diferentes formas e meios de se praticar existentes na atualidade. Ela teria nascido por volta de 3000 a.C., comprovado através de resíduos de patins de ossos encontrados na Suécia, de acordo com o historiador Stefan Lovgren (2008). Acredita-se que os patins de gelo eram utilizados para fazer travessias em lagos congelados durante o inverno e em seguida tornou-se instrumento de lazer e entretenimento nas épocas mais frias. Segundo os sites de patinação, a modalidade em rodas conhecida por *Roller Skating* originou-se da patinação no gelo e foi em 1750 quando o belga Joseph Merlin teve a ideia de construir patins que pudessem andar no solo, assim como os patins de gelo deslizavam no gelo. Após várias experiências, Merlin conseguiu criar os patins com rodas, com apenas uma roda em cada pé e tentou os introduzir na sociedade local, porém não obteve muito sucesso. Com o tempo, surgiram patenteadores europeus da invenção de Merlin com novos modelos de patins, e assim aos poucos a patinação foi se difundindo pela Europa e os

patins foram ficando cada vez mais modernos até chegar aos modelos atuais, os chamados *quads*. Além disso, originário dos patins de hóquei no gelo, houve a criação do que é popularmente conhecido por patins *inline* e é muito utilizado atualmente como forma de lazer, locomoção e como esporte no caso da patinação de velocidade. Com isso, hoje a patinação atende a vários públicos de acordo com cada modalidade desejada e para finalidades diversificadas.

Os patins deixaram de ser somente um meio de transporte para se tornarem objeto de entretenimento ou prática esportiva, ganhando assim cada vez mais visibilidade. Segundo o site Esporte Essencial (2015), a patinação artística, como as demais modalidades de patinação, possui duas formas de prática, uma delas é com espetáculo e atividade de lazer, a outra a patinação como um esporte competitivo. No caso da artística, ela já fez parte dos Jogos Olímpicos de Verão, porém deixou de compor o evento após a criação dos Jogos de Inverno em que a patinação de gelo se tornou tradição, migrando para o Pan-Americano em que permanece até hoje. Além desse grande evento, a patinação conta com mais duas grandes disputas que são os campeonatos mundiais e europeus, continente pioneiro da patinação em rodas, pois foi o belga Joseph Merlin quem iniciou a modalidade em Londres. E, apesar de menos comum, há os grandes espetáculos que tem por objetivo apenas a apresentação como meio de divulgação e apreciação da prática.

Atualmente em Brasília, a patinação artística tem sua organização voltada em grande parte para a competição e formação de atletas. Ela é regulada pela Federação Brasiliense de Hóquei e Patinação (FEBRAHPA), que é nacionalmente regida pela Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação (CBHP) e internacionalmente pela Federation Internacional Roller Sports F.I.R.S (entidade máxima do desporto sobre patins) que congrega também as modalidades hóquei sobre rodas e corridas. Segundo levantamento nos dados oficiais da FEBRAHPA há seis agremiações de patinação federadas atualmente na capital federal e todas disputam campeonatos dentro e fora do país. Essas agremiações, academias ou escolas, ficam no centro da cidade em locais de área nobre, oferecem aulas de patinação para todas as idades e níveis a partir dos seis anos. Todas seguem uma hierarquia de níveis conforme a melhora técnica de cada aluno

que vai do iniciante até o nível mais alto, a equipe. Porém, podemos observar nas cidades locais a oferta do ensino da modalidade como forma de prática orientada para o lazer apenas, além de pessoas que praticam de forma autônoma nos parques e locais que possuam pistas adequadas para a modalidade.

Do ponto de vista científico, encontramos Melo e Santos (2017) que afirmam que a chegada da patinação foi um marco no processo de urbanização das duas maiores cidades do país no século XIX, São Paulo e Rio de Janeiro. Para alguns historiadores, “a São Paulo dos três primeiros quartéis do século XIX era uma cidade pobre, pacata e até mesmo tediosa, que oferecia poucas opções de divertimento para seus moradores” (BRUNO, 1954; ARAÚJO, 1981; AZEVEDO, 2000; TOLEDO, 2003 apud MELO; SANTOS, 2017, p. 172). O mesmo acontecia com a capital. De acordo com Melo e Santos (2017) a chegada da patinação ocorreu nas duas grandes metrópoles do século XIX, primeiro no Rio de Janeiro e pouco depois em São Paulo, que tiveram grande influência das novidades e acontecimentos que faziam os países europeus serem símbolo da modernidade e espelhos para as outras nações. Na Europa,

Os patins em rodas eram típicos artefatos da modernidade, relacionados tanto aos avanços industriais quanto aos novos costumes de uma vida pública mais ativa, marcada inclusive pela maior valorização das diversões. (MELO, 2017, p.83).

Com isso, a chegada da modalidade no Brasil durante esse processo de mudanças no âmbito político social e econômico relacionados à urbanização, foi um marco para a modernização dessas duas metrópoles. “A patinação seria mais uma atração a integrar o frenesi cotidiano que marcava aquele espaço” (MELO; SANTOS, 2017, pg. 85).

Muitas foram as formas utilizadas para tornar a prática da modalidade algo popular, tal como era na Europa. Quando chegou ao Brasil pela primeira vez, o argumento utilizado para atrair o público era tanto de socialização, por poder ser praticado por ambos os sexos e qualquer um (desde que pago), como pelo desenvolvimento de hábitos saudáveis. No entanto, com o passar do tempo, tanto no Rio quanto em São Paulo, e com a popularização da atividade, houve muitos conflitos, principalmente por parte da alta sociedade, que de fato queriam exclusividade na prática. Desta forma, novas propostas

foram surgindo, até mesmo novos ambientes para a prática da patinação, bem como diferentes formas de praticá-la seja como competição, seja como entretenimento, mas sempre somente para aquelas que pudessem pagar. Além disso, os espaços sempre contavam com grandes espetáculos e apresentações de figuras importantes, inclusive femininas, exaltando a beleza, a plasticidade e a diversão que a patinação proporcionava, tentando agradar e buscar cada vez mais o público que a mantinha. Além de todo crescimento mercadológico em volta da modalidade, como a venda de patins e tudo que se relacionava a patinação, geralmente produtos importados, e com preços pouco acessíveis.

Na continuidade do retrato histórico da chegada da patinação no Brasil, Melo (2017) e Melo e Santos (2017) trazem elementos que dão identidade e selecionam os praticantes da modalidade conforme pontos que marcaram o ambiente da patinação naquele contexto. Assim, elencamos três elementos importantes apontados nos textos que retrataram os significados da patinação naquele século - a feminização, a esportivização e a elitização da prática. O importante papel da figura feminina que ganhou espaço e autonomia nesse cenário que se instalava no Brasil por meio da patinação, a criação de modalidades distintas dentre elas a competição e por fim à disputa de classes para que a prática fosse elemento de distinção de camadas sociais superiores. Tais elementos, que naquela época se fizeram presentes durante a chegada da patinação, foram constituidores da tradição da modalidade.

Dados preliminares de campo sobre a organização da patinação atualmente em Brasília apontam que as três categorias esportivização, feminização e elitização ainda se fazem relevantes. Segundo levantamento de dados coletados, em 2018 as escolas e academias de patinação que ofereciam a prática da modalidade estavam localizadas no centro da capital em regiões típicas de classe média alta, seja dentro de clubes ou em escolas privadas. O seu público é predominantemente feminino ainda que existam praticantes masculinos. Além disso, quase todos os locais que ofereciam a prática seguiam uma trajetória de níveis técnicos, principalmente as quatro academias mais tradicionais de Brasília, sendo que delas, a segunda mais antiga a iniciar a patinação na Capital foi a Academia de Patinação Artística -

APA que será o objeto de estudo deste trabalho. As duas academias mais tradicionais quando iniciaram com a modalidade tinham como objetivo a prática por lazer e entretenimento e que eram divulgados por meio de apresentações e espetáculos de patinação. Foi somente com tempo que passaram a ser escolas de formação técnica de patinadores surgindo assim as outras academias de patinação já com essa linha de formação. Hoje, são ao todo seis academias e escolas filiadas na federação brasileira e que participam dos campeonatos regionais.

Considerando o contexto analisado do campo na origem e atualmente, surge o estranhamento sobre como os elementos tradicionais se apresentam na atualidade e que significados têm para os praticantes escolherem e se manterem na prática. Em razão dos praticantes em sua maioria serem crianças, portanto com pouca autonomia sobre a decisão de praticar uma atividade esportiva, cabendo então a decisão de entrada e permanência na modalidade e toda a logística aos pais, é importante estudarmos os significados que orientam os pais destes praticantes para essa escolha, ou seja, compreender se aqueles três grandes elementos que foram elencados no passado permanecem até hoje e em que medida eles os fazem permanecer na prática.

Assim, a questão deste artigo é quais significados da tradição histórica estão presentes para que os pais escolham e mantenham o (a)s filho (a)s na patinação artística?

2. Decisões Metodológicas

Entre as principais academias da cidade está a Academia de Patinação Artística (APA) que é uma das mais antigas e tradicionais e, por conta disso, será o objeto de estudo deste trabalho. A APA está em funcionamento desde 2003 com a nova gerência, e localiza-se no Setor de Clubes, dando continuidade há uma história de mais de 30 anos de tradição desse esporte dentro do clube. Atualmente possui em torno de 170 alunos matriculados, 4 professores que ministram aulas de iniciantes, básicos, pré-equipe/intermediário e equipe, além de um preparador físico. É aberta a toda comunidade a partir dos 5 anos, sem limite de idade e funciona de domingo a

domingo para as turmas mais avançadas e de terça a domingo a partir de iniciante. Além das competições, que são o foco principal da academia que é representada pelos atletas de vários níveis, a patinação na APA também se dedica a espetáculos de patinação em época de final de ano para o público em geral, pois é um momento de descanso entre as temporadas de campeonatos e também uma forma de mostrar tudo que foi aprendido por todos aqueles praticantes da modalidade durante todo ano, seja competidor ou não.

Com isso, para que fosse possível analisar os significados da prática que levam os pais a escolherem a patinação para seus filhos e o que os fazem permanecer, utilizou-se como critério de escolha pais da turma Iniciantes, pois iniciaram há pouco tempo, e também os que já passaram por todos os níveis dentro da academia e hoje fazem parte do nível mais alto, os pais dos alunos da turma Equipe. Tendo em vista que essa é uma modalidade composta em sua maioria de crianças de idades a partir de 5 anos e com pouca autonomia de escolha, ficou decidido analisar os significados para os pais destes alunos, pois são eles os atores principais no processo decisório de entrada e permanência na prática.

A pesquisa apoiou-se numa Observação Participante (OP) (BECKER, 1999). Os instrumentos utilizados como coleta de dados para as observações foram o diário de campo durante cinco meses, bem como análise de documentos oficiais e de propaganda da federação e da academia estudada. Por fim, foram realizados dois Grupos de Discussão (GD) (WELLER, 2010) com pais da turma Iniciantes e pais da turma Equipe em momentos diferentes. Foram distribuídos 2 grupos focais que chamamos de GF 1 e 2, O GF1 que foram os pais de alunos da equipe composto por 8 entrevistados e o GF2 de pais de iniciantes com 6 entrevistados. A dinâmica realizada foi lançar temas abertos a respeito da patinação artística para que os entrevistados discutissem e opinassem a respeito e o mediador inferisse pequenas intervenções a fim motivar as discussões entre os participantes sem interferir no interesse do debate.

A interpretação dos dados seguiu proposição da Teoria Fundamentada (CHAMAZ, 2009) comparada à revisão bibliográfica de artigos de análise histórica sobre o tema. Pela aproximação desses dados coletados com a

revisão de literatura, foram elencadas três categorias de análise definidas como esportivização, feminização e elitização. Após a fase de decodificação axial de cada GD, direcionamos por aproximação as três categorias de análise. A partir desta matriz, cada categoria de análise foi confrontada com os dados documentais e a OP.

3. Análise e Discussão

Esta sessão está organizada em 3 subtópicos referente às categorias de análise propostas, cada subtópico se organiza com um retrato histórico elencado na revisão de literatura, as evidências apontadas através dos dados do campo coletados para tecer afirmações de em que medida o passado se apresenta no presente. Ao final do tópico, então, apontamos nossos argumentos sintéticos sobre o fenômeno.

3.1 Esportivização

A Esportivização foi um processo na qual a patinação passou ao decorrer dos anos após a chegada da modalidade nas grandes metrópoles. Com a sua popularização, a patinação foi ganhando diversas formas de práticas, dentre elas as competições, “a patinação foi instituída em 1878. Assim como ocorrera com o Congresso Ginástico e com o Clube Atlético, houve tanto a prática livre da modalidade quanto a organização de competições” (MELO 2017, p. 96). “Quando se conformava a prática da patinação no Rio de Janeiro, o campo esportivo já estava em vias de consolidação” (MELO 2018 apud MELO, 2009; MELO 2009b). Portanto havia proximidades materiais e simbólicas entre ambos. Com isso, ao longo dos anos novas agremiações e clubes foram surgindo e assim o processo de esportivização da prática se mostrava inevitável.

Atualmente em Brasília há ao todo seis academias e escolas que oferecem a prática da modalidade e estão filiadas à Federação Brasiliense de Patinação e Hóquei - FEBRAHPA, sendo que todas participam dos campeonatos regionais, nacionais e até mesmo internacionais. No entanto há academias e escolas não filiadas também. Dentre essas academias o objeto

deste estudo, a Academia de Patinação Artística, possui uma formação de níveis que ocorre de forma gradual, em que os alunos entram na turma chamada Iniciante e em seguida, caso permaneçam e conforme a melhora técnica de elementos específicos, os alunos passam por níveis (básico, intermediário, pré-equipe) até chegar ao nível mais alto da academia, a Equipe. Este nível é composto por volta de 15 alunos sendo que todos eles representam a academia nos campeonatos que acontecem ao longo do ano segundo as anotações do diário de campo. De acordo com os 8 entrevistados do grupo focal 1 (GF1) que são os pais da turma Equipe, há relatos na ficha de informações pessoais que o número de horas semanais de treino de seus filhos fica em torno de 12 a 14 horas contando com os treinos extras de preparação física ou complementares fora da academia. Com isso, pode-se dizer que pela alta carga de treino dessas crianças, a equipe de patinação artística da APA é voltada para formação esportiva. Além disso, segundo relatos de ex-funcionário por volta de 2011 para 2012 a APA disponibilizava horários livres entre as aulas regulares para que os alunos de todos os níveis caso quisessem, patinar de forma livre no período geralmente de 1 hora. No entanto, algumas dessas pistas livres foram transformadas em horários de aulas particulares para treinos extras ou montagem de coreografias apenas, por conta do crescente número de alunos e a falta de horários disponíveis para a atividade principal da academia. Essa mudança ocorreu de forma gradual, até chegar aos dias de hoje 2018 em que os horários são totalmente exclusivos para tal finalidade.

Muitos foram os motivos elencados pelos entrevistados dos dois grupos focais acerca da entrada dos filhos no mundo da patinação, seja por causa de indicação de amigos, ou que os filhos assistiram enquanto passeavam pelo clube, porque os pais queriam que fizessem alguma atividade ou até mesmo por assistirem os jogos de inverno e filmes relacionados à prática. No entanto, todos afirmaram que após experimentarem, o interesse de permanência partiu dos filhos e eles apenas apoiaram, como na fala do entrevistado 3 do GF2, “Lá em casa foi interesse dela. Uma vez viemos almoçar e estava tendo treino, viu e ficou fascinada. Portanto partiu dela o interesse, mas é claro, temos que apoiar, pois entramos nesse universo juntos”.

Apesar das motivações para entrada na prática não se relacionem a prática esportiva em si, para os que permanecem, a entrada nesse mundo acaba sendo uma consequência. Após alguns meses de observação é possível afirmar que o número de praticantes que participam dos campeonatos é crescente conforme o nível aumenta, pois a academia e os professores divulgam os campeonatos tanto para que os clientes possam assistir e prestigiar os mais avançados (durante os campeonatos nacionais) quanto para a participação (campeonatos regionais) que é de livre escolha dos alunos, independentemente do nível técnico. No caso dos pais de Iniciantes o GF2, dos 6 entrevistados metade já participou de campeonatos sendo que praticam a patinação há pelo menos 1 ou 2 anos, e os outros 3 ainda não haviam participado no momento da pesquisa, mas informaram que pretendiam. Tal escolha e vontade dos alunos mais iniciantes podem estar relacionados também com o fato de que a academia tem como referência a equipe que é um meio de divulgação utilizado pela APA seja de resultados, seja de vídeos em redes sociais o que acaba chamando a atenção dos pais e dos próprios alunos como exemplos do que se pode alcançar dentro do esporte. Além disso, a equipe tem os treinos voltados para as temporadas de campeonatos que acontece praticamente o ano inteiro, tal como alguns outros níveis também, pois há campeonatos para mais iniciantes. Com isso os treinos se voltam para os campeonatos durante as aulas, o que faz com o que alunos queiram participar. Somente nos últimos três meses do ano, a academia para e reserva seus treinos para o show de apresentação de final de ano que, além de ser livre para qualquer um que queira participar desde que arque com as despesas, tem por objetivo a divulgação da patinação e um momento de descanso principalmente para os atletas. No entanto, há alguns anos a APA, segundo relatos da direção da academia, vem utilizando como critério de escolha de papéis principais e solos nas apresentações festivas, os títulos e desempenhos em campeonatos de níveis nacionais e internacionais como prêmio de reconhecimento do esforço e talento para esses atletas.

Portanto, é possível afirmar que a participação em eventos de competição esportiva, ainda que não seja dita de forma direta como proposta da Academia de Patinação Artística, é um fator fortemente presente na

permanência dentro da patinação em detrimento do patinar por bem estar e entretenimento somente. Segundo relato informal de um pai: “a competição é como se fosse um objetivo para elas, algo a ser conquistado após muito treino. Se não entram nesse mundo, acabam que ficam patinando sem evoluir ou alcançar seus objetivos”.

No período histórico da implantação da modalidade existiam diversas formas de manifestação da prática, que iam da recreação espontânea aos eventos competitivos que se caracterizariam como esporte como passamos a conceber mais tarde. Atualmente a entrada na modalidade, no caso da patinação artística em Brasília, é pelo interesse combinado de entretenimento recreativo e promoção da saúde, mas a continuidade tem foco no esporte formal e competitivo, dentro das tradições do sistema federativo.

3.2 Feminização

A chegada da patinação no Brasil foi um marco no âmbito da visibilidade e maior participação da figura feminina no entretenimento, num momento de grandes transformações pelas quais as duas maiores cidades do país passavam. Em São Paulo,

As paulistanas foram praticantes, não só espectadoras, desde seus primórdios no século XIX. Àquela altura já desempenhavam maior papel social, mas normalmente na condição de assistentes. A patinação foi uma das primeiras atividades públicas em que puderam, de fato, se envolver de maneira mais ativa. (MELO, 2017, P. 180).

Já no Rio de Janeiro, “Para garantir esse acesso ampliado, chegaram a reservar duas horas por dia exclusivamente para o público feminino que desejasse aprender a modalidade, garantindo “a maior ordem e moralidade””. (MELO, 2017, p. 85 apud Diário do Rio de Janeiro, 1872, p.4). Com isso, a patinação trouxe autonomia e participação ativa da mulher dentro do esporte e entretenimento, pois as mulheres além de participarem dos campeonatos que eram realizados, exaltavam toda graciosidade e beleza quando estavam sobre rodas patinando livremente. Esses fatos foram importantes para relacionar a modalidade com a figura feminina, pois essa possibilidade de participação tinha relação com as características e representações da

modalidade. “Um folhetim sugeriu que “a arte de patinar, é, como a dança, a música dos movimentos, do mesmo modo que a pintura é a música das cores, e a escultura a música das formas”. (A PROVÍNCIA..., 2 dez. 1877 apud MELO e SANTOS, 2017, p. 180).

Atualmente, a patinação é vista como um esporte predominantemente feminino, apesar de terem grandes figuras masculinas representantes da modalidade. Na própria Academia de Patinação Artística, os comunicados de avisos e informações das redes sociais acontecem por meio da ilustração de uma boneca patinadora. Além disso, segundo dados de registro da academia no ano de 2018, dos 190 matriculados apenas 7 eram homens. Segundo a academia, afim de minimizar essa diferença, a APA oferece descontos de 50% na mensalidade para patinadores homens. No entanto, é possível notar que vai além disso, pois de acordo com observações de campo e diálogos realizados com frequentadores, quase todos os meninos que entram na patinação e permanecem, se tornam pares de apresentação e até competição junto com alguma menina. Pois de fato, a presença masculina é muitas vezes relacionada à beleza das apresentações de duplas, como foi o caso da fala de um dos pais de Iniciante do GF 2 quando questionados sobre a questão da patinação ser um esporte feminino ou masculino, “é preconceito e é um paradigma a ser quebrado aqui no Brasil”. Além disso, dizem “ser legal ver um menino e uma menina se apresentando juntos, que é preciso um menino para que haja os pares na modalidade”. Contudo, a argumentação dos pais aponta o protagonismo das meninas na prática e o papel masculino secundário, apenas de acompanhantes, apesar de questionarem a referência de gênero existente na modalidade.

É de se destacar também que nos GD a presença da palavra patinadora sempre foi citada no feminino quando iriam se referir aos praticantes durante suas falas. “Como pais que acompanham as meninas é possível notar que muitas entram de um jeito e hoje já estão totalmente diferentes” (GF1 entrevistado 2). “Na apresentação de fim de ano, elas tinham que ter uma expressividade no olhar, nos movimentos, nos gestos, portanto não estava só nos pés” (GF2 entrevistado 3). Nota-se que os pais esquecem de incluir em suas próprias falas a figura masculina, apesar de que para eles a prática deveria ser uma modalidade para qualquer um.

No GF2, um dos entrevistados, que tem dois filhos homens na patinação artística, afirma que “Não temos nenhum tipo de preconceito, tanto que os esportes que grande parte das meninas fazem como o ballet, meu outro filho também que faz patinação, já se interessou em fazer para melhorar a parte artística. Então não vejo nenhum tipo de preconceito, acho que todos os esportes podem ser praticados tanto por meninos quanto por meninas”. O pai em questão já havia sido atleta de vôlei e seu filho mais velho ginasta antes de se interessar pela modalidade. Interessante notar que a escolha do filho pela patinação artística relaciona-se com contato com outra modalidade também predominantemente feminino e similar as características da patinação. Assim, mesmo na exceção, a trajetória esportiva dos pais aponta para uma continuidade do desvio da normatização.

Durante as observações de campo foi possível destacar que dentro da secretaria da APA há uma pequena loja de venda de materiais relacionados à patinação, como roupas, meias, patins e todos os tipos de acessórios relativos à modalidade. No entanto, toda parte de vestuário é direcionado apenas para o público feminino. Caso um dos meninos que fazem a modalidade queiram roupas apropriadas de patinação, eles precisam encomendar com alguém que as confeccionem. O que nos remete aos textos históricos em que “a maior parte dos modelos de patins eram destinados às mulheres, só eventualmente aos homens” (MELO 2017, p. 98). Hoje, pouca coisa mudou, pois, os modelos de patins que ficam em estoques para venda continuam destinados às mulheres, pois são disponibilizadas numerações menores em cor branca. Foi comum observar que meninos desejavam um modelo que geralmente é maior e na cor preta, mas para isso precisavam encomendar, pois nunca havia em estoque.

Com isso, nota-se que apesar da narrativa dos pais tentar minimizar as diferença de gêneros dentro da patinação artística e que a prática dela é para todos atualmente, há de fato um processo de feminização na patinação que se iniciou no século XIX e se consolidou de lá para cá.

Se, como afirmam os autores, a patinação era uma prática para toda família e que isso foi relevante para inclusão e maior autonomia das mulheres no universo do lazer público, atualmente, em se tratando de patinação artística, ela se tornou um esporte de predomínio feminino. Apesar e garantir

um espaço de prática esportiva para as mulheres, a patinação artística não contribuiu para a mudança de paradigma do feminino na cultura. Como se sabe, em outras práticas da patinação em que existe o confronto direto entre equipes, como o hóquei, o predomínio é masculino.

3.3 Elitização

Segundo Melo e Santos (2017), a patinação já demonstrava ser uma modalidade que buscava selecionar seu público de forma distinta, afinal foi importada por ser representativa de uma burguesia europeia. Apesar de anunciada como modalidade que podia ser praticada por todos e de qualquer sexo, já na origem havia um custo que restringia o acesso à parte da população. Após o grande sucesso dos riques de patinação, os donos começaram a buscar outras apresentações artísticas como o circo, a dança entre outros como forma de diversificar e agradar ao público que aos poucos se misturava. No entanto, tal iniciativa não agradou as camadas altas da sociedade que queriam exclusividade na prática, demonstrando que não apenas o custo financeiro se apresentava como fator limitante da prática. A partir dessas tensões, surgiram novos estabelecimentos com o intuito de manter a prática da patinação que estava em alta, porém de forma selecionada aonde cada estrato social estipulava os requisitos para entrada no seu local. Em síntese, “a nova mistura social, possibilitada por uma dinâmica mais aberta, incomodava os que desejavam manter seus espaços exclusivos” (MELO; SANTOS, 2017, p. 94) e “os estabelecimentos dedicados à patinação eram apontados como lugares refinados e frequentados pela nata da sociedade” (MELO 2017, p. 179). Portanto, muitas foram as formas de popularizar e atrair mais público para a modalidade em alta, até mesmo houve práticas livre por locais na cidade de São Paulo, mas que logo foram negociadas. Assim, a prática passou por um processo que chamamos elitização no seu processo de consolidação na cultura nacional por conta de fatores como as origens da prática, os locais aonde se poderiam patinar desde que pagos pelo público interessado em praticar e pela vontade das camadas superiores em torná-la restritiva.

Hoje, a patinação artística é só uma das várias modalidades existentes na área patinação e que pode ser praticada de forma livre desde que se tenham os patins. Já para as pessoas que desejam aprender a patinar se consolidou como necessário participar de em algum local que ofereça a prática orientada seja qual for a modalidade. Apesar da sua prática ser aberta para qualquer pessoa praticar, tal como era no passado, a patinação artística em Brasília possui características que a tornam uma modalidade seletiva. De todos os 14 entrevistados de ambos os grupos focais, muitos afirmaram que é um esporte caro, mas não chega a ser de elite. Entrevistados 2 e 4 do GF1, por exemplo, dizem ser um esporte caro, mas que há esportes mais caros, e apenas o entrevistado 4 do GF1 afirma que “eu acho que se tivesse bolsa em alguma academia para aluno carente, não seria de elite, mas não existe isso nesse esporte”. Em ambos os GF, os pais afirmam que parte dessa segregação é por conta da falta de investimento nos esportes em geral, os entrevistados 3 e 6 do GF2 afirmam que é questão de acesso ao esporte que é dificultado. “Eu acho que é um problema do nosso país mesmo. Nós nos privilegiamos com a nossa condição financeira, de educação e de ter acesso”.

Para que se possa praticar a modalidade hoje em Brasília é preciso se inscrever em uma das academias ou escolinhas de Brasília, sendo que todas as mais conhecidas e federadas se encontram dentro de clubes aonde é preciso além da mensalidade o pagamento de uma taxa de não sócio caso não seja para utilizar o clube, ou em escolas particulares, porém sempre localizadas na região central e mais nobre de Brasília. Além disso, no caso da APA, após três meses de aulas regulares experimentando os patins da academia, o aluno deva adquirir seu próprio patins que gira em torno de R\$1.000,00 2000 reais para iniciantes numa atual situação onde em 2018 o salário mínimo gira em torno de R\$ 954 e dólar equivale à R\$ 3,88. Há uma lista de classificados aonde é possível encontrar patins usados em menor valor, porém ainda é um custo alto.

Além disso, a permanência na prática ou até para quem deseja fazer parte dos campeonatos e apresentações é preciso além do investimento financeiro dos pais, é preciso uma demanda de tempo de todo os envolvidos responsáveis para que possam levar buscar em treinos extras, nos próprios

treinos regulares, confecções de roupa, cabelos, maquiagens, além de tempo e dedicação da família junto com a criança. Desta forma, essa realidade dos praticantes seleciona perfis de pais e famílias similares. Dos 14 entrevistados, todos possuem nível superior completo e alguns com especialização ou mestrado, apenas 3 não são concursados, os outros estão divididos em analistas de banco, aposentados de banco, professor de rede pública, concursado da secretaria de segurança e oficial do exército. Os outros 3 são comerciantes de área alimentícia, designer de interiores e publicitária/pedagoga. Além disso, todos possuem seus carros próprios e tempo disponível para que possam levar e buscar os filhos, que em sua totalidade estudam em escolas particulares do DF próximos a suas residências que são bairros de classe média e média alta de Brasília.

Além disso, ainda que o processo de esportivização esteja presente dentro da academia em que há um foco no resultado esportivo, o processo de elitização o restringe de tal forma que a academia e seus dirigentes não apresentam movimento de popularizar a atividade afim de aumentar as chances de encontrar algum talento esportivo como ocorre em outros esportes.

A patinação, portanto, que na origem os autores Melo e Santos (2017) destacam serem práticas envoltas em disputas simbólicas como mecanismos de distinção social, no contexto da pesquisa se consolida como uma prática de distinção social. Os dados da pesquisa não permitiram aprofundar em que medida os pais utilizavam a prática nesse sentido em suas vidas cotidianas, entretanto, também não foram encontradas evidências fortes de que se mobilizassem para reverter a exclusividade da prática para um espaço de acesso mais democrático.

Conclusão

Muitos são os fatores que levam os pais dos praticantes a ingressarem no mundo da patinação com seus filhos. No entanto, há alguns fatos que influenciam na permanência da prática que estão relacionados à iniciação nas competições e apresentações e as facilidades financeiras de suporte que

a família pode dar para as crianças que vão desde levar e buscar no clube a até acompanhar em eventos dentro e fora da cidade o que requer um padrão mínimo financeiro, além da falta de evidências da mobilização dos praticantes e dirigentes na democratização da modalidade. Com isso, é possível afirmar que de acordo com a história da patinação desde a sua chegada ao Brasil comparado às evidências e dados coletados na pesquisa da modalidade hoje em 2018, dos três elementos elencados acerca dos significados dessa prática que foi a esportivização, a feminização e a elitização, todos se fazem ainda presentes sendo uns mais que os outros. Pois se trata de uma modalidade aonde o esporte hoje em Brasília é mais relevante do que a prática por lazer, é predominantemente feminino e não é acessível a qualquer pessoa de qualquer classe social.

Interessante notar que o processo combinado de esportivização e feminização da modalidade construíram um espaço reservado para um tipo social específico na atualidade. Trata-se de famílias que buscam uma atividade de interesse do (a) filho pelo prazer, ao mesmo tempo em que reconhecem sua importância educacional e de bem estar, que privilegiam um ambiente sofisticado e distinto típico das camadas médias da população do local. Ainda, que apesar da reflexividade contida nas narrativas de não compactuarem com as diferenças sociais ou de gênero na sociedade atual aplicadas na prática, privilegiam a condição do (a)s filho (a)s em seus interesses. Assim, privilegiam uma prática que se constitui como mantenedora da lógica da tradição do feminino em nossa cultura, mas aliada a formação dada pelo esporte de rendimento que prevê a dedicação e superação pelo esforço em comparação aos outros como forma de educação para o (a)s filho (a)s.

No entanto, para um melhor e mais profundo entendimento do que levam de fato a entrada e a permanências destes pais e alunos na patinação artística, seria necessário um estudo mais a longo prazo em que pudesse acompanhar um aluno que acabou de entrar até toda sua trajetória dentro da patinação desde a passagem de níveis a entrada no mundo das competições.

Existe troca de clubes motivada por alguma das categorias?

Limitações da pesquisa

E

Sugestões para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Lucília Viveiros. **Os caminhos da riqueza dos paulistanos na primeira metade dos oitocentos**. São Paulo: Hucitec, 2006.

ARAÚJO, Vicente de Paula. **Salões, circos e cinemas de São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

AZEVEDO, Elizabeth. **Um palco sob as arcadas: o teatro dos estudantes de direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, no século XIX**. São Paulo: Annablume, 2000.

BECKER, Howard Saul. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BRUNO, Ernani Silva. **História e tradições da cidade de São Paulo: burgo de estudantes (1828-1872)**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1954.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAWAD Fernando. **Modalidades do Pan: patinação artística sobre rodas**. Disponível em: <<https://goo.gl/EsQdav>>. Acesso em: 19 de Jun., 2018.

LOVGREN. Steven. **Bone ices skates invented by Ancient Finns, study says**. Disponível em: <<https://goo.gl/qFhiaR>>. Acesso em: 01 de Jun., 2018.

MELO Victor Andrade de. **Mulheres em movimento**: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (século XIX-primeira década do século XX). Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 127-152, 2007.

_____. **Novos usos do corpo**: a *fashionable* patinação no Rio de Janeiro do século XIX (1878- 1892). Rio de Janeiro: PPGHC, 2016.

_____. **Uma diversão civilizada** – a patinação no Rio de Janeiro no século XIX (1872-1892). Revista de História, Juiz de Fora, 2017.

PATINACAOCAICGUAXUPE. **História da patinação artística**. Disponível em: <<https://goo.gl/DpwqeA> >. Acesso em: 16 de Jun., 2018.

PORTALSAOFRANCISCO. **Patinação artística**. Disponível em: <<https://goo.gl/4Sr57G> >. Acesso em: 03 de Jun., 2018.

PRIORE, Mary Del.; MELO, Victor Andrade de. (Eds.). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: UNESP. 2009a, p. 35-70.

_____. **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2009b, p.71-106.

ROLNIK, Raquel. **São Paulo, início da industrialização**: o espaço é político. *In*: Lúcio Kowarick. (Org.). As Lutas Sociais e a Cidade. São Paulo: Paz e Terra / UNRISD, 1988.

SANTOS, Flavia da Cruz; MELO Victor Andrade de. **Deslizando rumo ao progresso**: a patinação em São Paulo (1877-1912). Movimento, Porto Alegre, no prelo.

WELLER, Wivian. **Grupos de discussão**: aportes teóricos e metodológicos. *In*: PFAFF, Nicolle; WELLER, Wivian. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. Vozes: Petrópolis, 2010.

APÊNDICE A – Planilha sobre as principais escolas de patinação de Brasília

Nome	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Escola 4
Categories	Iniciante, básico, pré-equipe, intermediário, equipe, figuras* e solo dance*, grupo de show e quarteto.	Iniciantes 1, Iniciantes 2, Básico, Pré equipe e Equipe.	Iniciante 1 e 2, básico, intermediário, avançado e equipe.	Iniciante (I e II), intermediário e avançado.
Competições	Regionais, Nacionais, Sul Americano e Pan-americano.	Regionais, Nacionais, Sul Americano e Pan-americano.	Regionais, Nacionais, Sul Americano e Pan-americano.	Regionais, Nacionais e Internacionais.
N. professores	5	4	4	3
N. alunos	190	280	113	

*Figuras e Solo dance: duas das modalidades competitivas que existem dentro da patinação que requerem objetivos diferentes.

APÊNDICE B – A história da patinação da academia escolhida - APA

A Academia de Patinação APA está em funcionamento desde 2003 e localiza-se no setor de clubes Sul, dando continuidade há uma história de mais de 30 anos de tradição desse esporte dentro do clube. Atualmente possui em torno de 170 alunos matriculados, 3 professores que ministram aulas de iniciantes, básicos, pré-equipe/intermediário e equipe, além de um preparador físico. É aberta a toda comunidade sendo sócio ou não do clube, mediante ao pagamento de mensalidade no valor de 172 reais por mês no plano mais básico para iniciantes mais o valor da matrícula, além do valor da carteirinha para aqueles que não são sócios. Com o passar dos níveis e conseqüentemente o aumento na quantidade de treinos, há o aumento de mensalidade podendo chegar a 400 reais por mês. A prática da modalidade é oferecida a partir dos 5 anos ambos os sexos desde que pago sem limite de idade e funciona de domingo a domingo para as turmas mais avançadas e de terça a domingo a partir de iniciante. Além dessa vertente, a patinação se dedica a espetáculos de patinação em época de final de ano para o público em geral que pagam um valor de 20 reais para contemplar os participantes, pois “é um momento de descanso entre as temporadas de campeonatos, também uma forma de mostrar tudo que foi aprendido por todos aqueles praticantes da modalidade durante todo ano” segundo um dos colaboradores da academia, seja competidor ou não, além de ser um meio de divulgação da academia. Para participar o aluno deve ter um mínimo de domínio sobre os patins em pé e pagar uma taxa de inscrição bem como arcar com as despesas de figurinos

Dentro esses 170 alunos matriculados, em que apesar de poder ser praticado por homens e mulheres, nota-se a prevalência de mulheres na modalidade. São apenas poucos homens, apenas 7 que estão distribuídos entre os níveis, e como forma de incentivo, a academia oferece descontos de 50% na mensalidade. Dos 170 matriculados, grande parte está distribuída entre as turmas de iniciantes, cerca de 60% destes alunos compõe as cinco turmas de iniciantes que ocorrem duas vezes na semana, mas que pode ser feita mais vezes caso seja da vontade dos pais mediante ao aumento da mensalidade. Apesar de serem turmas muito rotativas em que os alunos faltam com frequência ou desistem com facilidade, estão sempre cheias. Pelo fato da academia dividir as turmas por nível, há uma grande quantidade de crianças nas turmas de iniciantes, porém não há um padrão, é bem variado. A média de tempo em uma turma de iniciante varia de pessoa a pessoa, podendo ser de 3 meses à 3 anos. Em seguida, 20% destes matriculados estão distribuídos nas turmas de básico que são as segundas turmas mais cheias da academia e ocorrem da mesma forma, são duas turmas de duas vezes na semana, podendo ser alterada para mais. Na turma de básico, geralmente a média de tempo diminui, pois, uma vez que elas passam, já estão com um ritmo melhor para acompanhar as exigências das turmas, portanto, geralmente duram meses, no máximo 1 ano. Além disso, essa turma costuma ter um padrão de idade, pois como é preciso uma maior consciência corporal, acaba que a turma de básico raramente tem crianças abaixo de 9 anos pelas exigências tanto físicas como cognitivas. As turmas seguintes são bem próximas, as de pré-equipe e intermediário possuem níveis similares os alunos transitam entre as duas turmas, pois depende do horário que melhor se encaixa para cada um. Essa turma compõe cerca de 10% dos matriculados e é apenas um passo para se tornarem a turma mais forte e que melhor representa a academia atualmente em campeonatos tanto nacionais quanto internacionais, que é equipe. A equipe é o último nível da academia e aonde os treinos se tornam mais intensos e com maior frequência, tornando assim os alunos atletas quase profissionais devido a toda sua preparação e rotinas treinos. A equipe hoje conta com 15 atletas, dentre eles um menino, e vem se destacando muito nos últimos anos. A maioria dos patinadores da equipe iniciou na turma de iniciante e passaram

por todas as etapas até chegarem lá. Por ser um nível que exige mais tanto do físico quanto de rotinas de treinos, as meninas e meninos que compõe essa turma estão numa faixa etária de 12 a 17 anos, pois estas são também as idades das categorias mais fortes e representativas da patinação. Ou seja, na visão dos técnicos da academia, “a Equipe além de grande responsabilidade são o exemplo e inspiração para aqueles que estão iniciando e então fazem sempre questão de conversar com os atletas da equipe a importância de levar a sério as rotinas e toda preparação de treino da equipe, principalmente de acordo com um dos técnicos da equipe. Além disso, conforme os praticantes vão avançando, novas modalidades em horários extras vão sendo oferecidos, além da preparação física que é aberta para os alunos a partir do básico, devido ao aumento de carga de treinos e competições, prevenindo assim de futuras lesões segundo os técnicos. Muitos pais concordam e sentem receio de futuras lesões por parte dos treinos excessivos, segundo um pai durante uma conversa informal ele diz “eu faço questão que minha filha faça o preparo físico, morro de medo dela ter algum problema futuro no joelho com esses tantos de saltos e impactos que elas fazem”. As competições acontecem no primeiro semestre tanto para as mais avançadas (regionais e brasileiro) como para as demais (regionais apenas), logo em seguida acontecem os campeonatos internacionais para aqueles que são classificados (apenas avançados) e no final do segundo semestre ocorre novamente o campeonato para ambos os níveis, além de um brasileiro para as menos experientes. Portanto, a partir de janeiro até meados de outubro, a academia fica voltada para os treinos e preparação intensos para os campeonatos daqueles que optam pela competição, com pequenos intervalos de cursos e intensivos em períodos de “férias”, e aqueles que não competem ou por opção ou por ainda não terem nível suficiente, os treinos seguem normalmente, pois todas as turmas têm 2 professores. Em seguida, a academia encerra um pouco os treinos voltados para competição e iniciam os treinos para o espetáculo de final de ano, que são treinos com menos carga e intensidade, com mais ludicidade e menos movimentos técnicos.

APÊNDICE C – Síntese da história da patinação sobre os artigos (MELO E SANTOS, 2017).

De acordo com os textos tanto do autor Melo e Santos (2017), a chegada da patinação nas grandes metrópoles, São Paulo e Rio De Janeiro, tiveram grande influência das novidades e acontecimentos que faziam os países europeus serem símbolo da modernidade e espelhos para as outras nações. Segundo Melo (2017), na Europa, o “Os patins em rodas eram típicos artefatos da modernidade, relacionados tanto aos avanços industriais quanto aos novos costumes de uma vida pública mais ativa, marcada inclusive pela maior valorização das diversões”. Portanto, como no século XIX o Brasil passava por grandes mudanças no âmbito político social e econômico relacionados à urbanização, essa novidade de entretenimento teve grande visibilidade, principalmente pela alta sociedade, afinal, era uma atividade que requeria capital para se instalar atrair de diversas formas o público eu ansiava por novidades. A patinação surgiu primeiramente no Rio de Janeiro e pouco tempo depois se instalava em São Paulo. Quando chegou ao Brasil pela primeira vez, o argumento utilizado para atrair o público era tanto de socialização, por poder ser praticado por ambos os sexos e qualquer um (desde que pago), como pelo desenvolvimento de hábitos saudáveis. No entanto, com o passar do tempo, tanto no Rio quanto em São Paulo, e com a popularização da atividade, houve muitos conflitos principalmente por parte da alta sociedade, que de fato queriam exclusividade na prática. Portanto, com o tempo foram surgindo novas propostas, até mesmo novos ambientes para a prática da patinação, bem como diferentes formas de praticá-la seja como competição, seja como momento livre, mas sempre somente para aquelas que pudessem pagar. Além disso, os espaços sempre contavam com grandes espetáculos, apresentações de figuras importantes da patinação vindas de fora e tudo que pudesse exaltar a beleza e a modernidade que a patinação proporcionava, tentando agradar e buscar cada vez mais o público que a mantinha. Além de todo crescimento mercadológico em volta da modalidade, como a venda de patins e tudo que se relacionava a patinação trazidos geralmente de fora, e com preços pouco acessíveis. Com isso, nota-se que a patinação sofreu forte influência das novidades trazidas

das grandes potências na época e que ganhou grande visibilidade nas duas metrópoles, principalmente por parte dos empreendedores, sócios e toda a alta sociedade. Porém, apesar de ter se tornando moda entre os moradores e ter ganho um grande espaço no cenário esportivo brasileiro, não uma modalidade que tinha espaço para todos.

APÊNDICE D – Temas de discussão dos grupos de discussão

Lista de temas:

1. Patinação: sonho dos pais ou interesse da criança?
2. Em nossa cultura futebol é para menino e dança é para a menina. patinação é para quem?
3. "A patinação é um esporte de elite"
4. "Esporte é saúde"; "esporte é educação"; "esporte é profissão"; "esporte é lazer"; "esporte é tudo"; "esporte é nada": a patinação para nós e o quê?

APÊNDICE E – Análise do grupo focal 1

(equipe)

P1: Patinação – é esporte ou arte?

“Considero um esporte, pois tem vários aspectos bem ligados ao esporte, a disciplina, o treino, no caso delas o de competição que são treinos pesados e tem que ter o comprometimento. É um esporte individual, tem a competição apesar de eu não as vê competitivas, existe a competição aonde elas se apresentam e dão seu máximo”. (1)

“Eu acho que engloba as duas partes, concordo com a opinião da (1) que é um esporte, porém é um esporte que traz muito da arte, pois há muitas modalidades que elas precisam desenvolver essa parte artística. Elas vão desenvolvendo juntamente com a evolução do esporte essa parte artística, elas vão tendo mais desenvoltura, elasticidade com os movimentos e mais graciosidade. Como pais que acompanham as meninas é possível notar que muitas entram de um jeito e hoje já estão totalmente diferentes. Tem umas que já nascem com o dom de expressão e elasticidade e tem outras que no decorrer do tempo vão desenvolvendo isso. Portanto acredito elas tenham as duas coisas, uma puxa a outra, afinal há modalidades nos campeonatos de patinação em que elas são julgadas pela parte artística”. (2) (1)

“Também penso que tem artístico e esporte, um leva ao outro, pois se for só a parte técnica em qualquer modalidade que seja não fica bonito, se não tiver o artístico, aquela desenvoltura, toda parte de postura, se não tiver, não completa. Acho que um completa o outro”.

(3) (2)

“Eu acho que é esporte no momento da competição em si e arte quando é um show, uma apresentação, que são duas coisas separadas”. (4)

Também concordo que é esporte e arte. A expressão facial principalmente. Em muitos esportes as pessoas não

Todos, exceto o número (1) que relaciona o ser esporte com o fato da patinação ter competição e ser individual, concordam que a patinação seja um pouco dos dois e que um complementa o outro.

O número (4) afirma que há dois momentos que distingam os dois, esporte no momento da competição e arte no momento de uma apresentação, de um show.

O número (5) acredita que é um esporte completo por ter a música, a arte e esporte juntos.

<p>precisam dessa expressão, você nota que as pessoas sofrem e mostram que estão sofrendo. Já na patinação, você está sofrendo, mas tem que fazer a expressão facial, artística e corporal. Portanto acho completo, tem a música, esporte e arte junto. (5) (2) (3) (4)</p> <p>1 – Entrevistado, 2 – Entrevistado, 3 – Entrevistado , 4 – Entrevistado , 5 – Entrevistado ,</p>	<p>O número (2) e (3) acreditam que um elemento completa o outro. O número 2 afirma que muitas patinadoras já nascem com o dom de expressão e elasticidade, porém as outras vão desenvolvendo por isso acredita que um puxa o outro.</p> <p>Número (2) afirma que há modalidades que elas são julgadas pela parte artística.</p>
---	--

PO2: A patinação é um sonho dos pais ou interesse da criança?

<p>“No meu caso o interesse é da minha filha. Eu não queria que ela fizesse, achava que ela se machucaria, porém como eu trazia a irmã para o vôlei e ela via e insistiu muito até que acabei colocando. Eu ajudo no que for preciso, mas eu acho esse esporte muito perigoso para ela, gostaria que ela fizesse um esporte menos perigoso”. (4)</p> <p>“No meu caso também foi interesse da minha filha. Depois de assistir uma amiga competindo do late, ela voltou encantada e insistia e me pedia e eu também não queria por achar perigoso de se machucar. Ela insistiu e coloquei. Ela é apaixonada, mas por mim também e pelo pai, fazia vôlei”. (6) (4)</p> <p>“No meu caso, ela começou porque eu queria. Sempre gostei muito de patinação, nem sei por que não fiz quando jovem. Começamos juntas porque já tínhamos tentando várias coisas e ela não gostava de nada, e a patinação era algo que podíamos fazer juntas. Acabou que eu fiz seis meses, e nesse tempo eu ainda estava ainda nos passos bem básicos, cai e achei que tinha ficado paraplégica e ela em seis meses estava anos luz de mim. Me retirei e ela continuou e gostou muito! Portanto no início foi porque eu quis, queria que ela conhecesse o esporte, pra lazer meu e dela acabou que ela se apaixonou e eu acho ótimo, lindo e maravilhoso. Gosto que ela participe. É perigoso de se cair e machucar?! Mas elas aprendem a cair, não é igual a gente que cai e machuca, elas já sabem! “Hoje ela é apaixonada pelo esporte”. (1).</p>	<p>Os entrevistados (4) (6) (7) (2) relatam que conheceram a patinação por assistirem o esporte de alguma forma, seja por frequentarem o clube ou por conhecer alguém que praticava.</p> <p>Os entrevistados (1) (7) (3) (8) afirmam que também procuravam por alguma atividade física para o filho.</p> <p>De todos, os (1) (5) (8) afirmam que no início foi interesse deles e dentre esses o (1) diz que sempre teve vontade de praticar a modalidade e por também já ter tentado vários outros esportes, decidiu colocar na patinação para fazerem juntas.</p> <p>O entrevistado (2) foi o único que afirmou se realizar por ver as filhas fazendo, pois já foi patinadora antes, mas acabou desistindo da modalidade por conta de professor. Além disso, se envolve por completo na modalidade, bordando as roupas, ajudando na escolha de músicas e figurinos das filhas. Afirma curtir todos os momentos da patinação com as filhas.</p>
--	---

<p>“Foi a minha filha que quis também experimentar a patinação por amigas da irmã que faziam aqui e gostou. A gente estava atrás de uma atividade física que ela tivesse afinidade e ela achou. Eu acho ótimo, e não tenho medo dela se machucar! Se ela fosse fazer um ciclismo de aventura talvez eu ficasse mais preocupada. Todo esporte tem um risco, ou de lesão ou de tombo ou de qualquer coisa, sempre o esporte vai ter um risco. Até mesmo a natação, a criança pode ter um troço embaixo d’água e morrer afogada. Eu acho que esse risco faz parte, treina as crianças para os riscos da vida adulta, para as frustrações e até para as alegrias da vida adulta. É importante você ter um esporte aonde você se ache, e ela se achou aqui, estou feliz por isso”.</p> <p>(7) (1) (4) (6)</p>	<p>Os entrevistados (3) e (5) concordam que pelo que é perceptível, todos que entram nesse esporte e se mantêm é porque gostam.</p> <p>Os entrevistados (4) (5) (6) afirmam que apoiam os filhos no esporte, porém acham desde o início perigoso, sentiam receio dos filhos praticarem a patinação, afirmam que prefeririam outros esportes para seus respectivos filhos.</p>
<p>“No caso da minha filha, no início também foi porque estávamos procurando alguma atividade pra fazer, mas depois ela pegou gosto e não quer mais sair. Tenho impressão de que todo mundo que eu observo que entra na patinação, elas entram porque gostam. É um vício que elas pegam um vício bom no caso.” (3).</p> <p>“Concordo com o 3, acho que elas só fazem mesmo e ficam, as que passam de nível, porque gosta. As que não tem muito interesse só ficam no primeiro nível, não segue. Todo mundo que seguiu aqui eu acho que é porque elas gostam mesmo. No início, frequentávamos o clube, não conhecíamos muito bem o esporte, nunca praticamos na infância. Porém, viemos e olhamos e achamos interessante, então a</p>	<p>Os entrevistados (1) (7) relatam não se preocuparem com questões relacionadas aos perigos do esporte, pois concordam que qualquer esporte tem seus riscos e, além disso, na patinação elas aprendem a cair. A (7) ainda ressalta a importância desse aprendizado transferida para a vida adulta.</p> <p>Os entrevistados (1) e (8) ressaltam a questão da união entre os pais e da importância que isso tem e que prevalece até hoje.</p>

colocamos. Ela também não conhecia, queria aprender alguma coisa e foi ficando e gostou também. No início fomos nós e depois ela gostou e ficou. Também tenho medo dela se machucar, acho um esporte muito perigoso, risco de lesão, além de ser muito impacto nos joelhos principalmente é minha preocupação. Preferiria que fosse outro esporte que não demandasse tanto do joelho e a coluna.” (5) (3) (4) (1) (6).

“No meu caso tenho duas filhas que fazem patinação. Elas começaram primeiro por ideia minha e da minha esposa em trazer pra conhecer porque tínhamos ouvido falar sobre a patinação. Trouxemos e acabaram gostando, viram que tinham jeito para isso, uma tem e outra ficava meio troncuda. No início foi isso, queríamos colocar pra fazer algo, praticar algum esporte, pra conviver no meio esportivo. Pois nesse meio aprende muita coisa. E outro fator que no meu caso foi muito importante, foi a presença dos pais que estavam juntos, quando começou foi um grupo muito unido, que trocava ideias, viam o interesse dos nossos filhos e todos se deram bem e estamos até hoje nisso”. (8) (5) (3) (7)

“Começamos na Academia de Patinação APA porque meu marido joga futebol e compete e então vínhamos acompanhá-lo nos jogos e as meninas passaram pelo ginásio e pediram para dar uma olhada e fomos”. Em seguida pediram para fazer aula experimental e eu disse nossa filha, pode fazer e então colocamos na aula experimental, primeiro a minha filha mais velha e

depois a mais nova que fazia natação, mas depois foi para a patinação quando ficou mais velha. Confesso que foi uma realização pessoal minha porque já havia tentado ser patinadora e era muito ruim. Fui ruim porque o professor não tinha paciência em me ensinar. Eu morava em Coraí e era fronteira com o Uruguai e nós atravessávamos a ponte para fazer patinação artística lá no Uruguai. O professor era muito bruto e carrasco, estávamos treinando para um show e eu era iniciante e não tinha velocidade e ele gritava comigo de uma forma tão grande que eu traumatizei e sai da patinação, fiquei muito frustrada. Por isso quando as meninas me pediram para fazer a patinação, me encheu de orgulho e vontade que eu iria me realizar. E eu me realizo vendo as minhas filhas, me realizo fazendo com que as coisas aconteçam pra elas, também gosto da parte lúdica de bordar, da criatividade, portanto eu curto todos os momentos desde escolher música, de pensar na roupa, de bordar a roupa, tudo isso pra mim é importante e eu gosto. Além de que eu acho muito lindo, portanto eu me realizo com as minhas filhas, tenho o maior orgulho delas e eu não me realizo só com elas, me realizo com todas, porque convivemos com outros pais todos juntos acompanham e veem a evolução das meninas e por isso é como se fossem filhos da gente. Estamos todos os dias vendo o esforço que cada uma faz as dificuldades que cada uma tem e quando elas conseguem algum êxito, ficam felizes e, portanto, eu me realizo com

<p>todas! (2) (4) (5)</p> <p>6 – Entrevistado , 7 – Entrevistado , 8 – Entrevistado</p>	
---	--

PO3: A patinação é um esporte de elite?

<p>“De elite, eu não acho não. Tem esporte de elite muito mais caro, não que a patinação seja barata. Com o sufoco e esforço dos pais dá pra tocar, a gente sabe que conseguimos. Tem despesas com viagens, tem! Mas tem esportes mais caros.” (3).</p> <p>E se vier um menino ou menina de fora, que seja muito bom, porém não tenha condição, não tem dinheiro, não tem como chegar. Tem como fazer esse esporte? (entrevistador)</p> <p>“É aquela história, para quem quer, mesmo tendo renda baixa, eu acho que acaba conseguindo. Alguém ajuda, até porque às vezes a pessoa nessa situação, desperta o interesse de quem quer ajudar. Tenho notado muito isso aqui.” (3).</p> <p>“Eu acho que de certa forma não de elite, mas é um esporte bastante caro, demanda equipamentos que são realmente caros. Assim como ele falou, com uma boa vontade a pessoa vai, mas só se</p>	<p>Todos, exceto o (4) afirmam não ser exatamente de elite a palavra certa, mas concordam em ser um esporte caro.</p> <p>O (3) e (2) concordam em ser um esporte caro, porém há esportes mais caros.</p> <p>O (4) afirma que é de elite pois nenhuma academia oferece bolsa para alunos carentes, sendo assim, um esporte não acessível a todos.</p> <p>O (3) afirma que para quem quer, mesmo sendo baixa renda acaba conseguindo com a ajuda de outras pessoas e que segundo ele já viu acontecendo na APA. O</p>
---	---

tiver uma boa ação, outras pessoas ajudarem. Mas são patins que cada vez que menina vai progredindo vai ficando cada vez mais caro. Portanto eu acho que não que seja de elite, mas demanda. E como não existe um patrocínio, nem apoio do governo para as meninas disputarem campeonatos, não tem muito essa contrapartida, tem mesmo é “paitrocínio”. É questão de todo mundo agora se organizando para arrumar passagem, hotel, então são despesas custeadas pela própria família. Então não é elite, mas é um esporte dispendioso. Essa questão da falta de patrocínio não é só da patinação artística, é uma coisa que é comum, porém tem outros esportes que tem visibilidade conseguem um pouquinho mais, não que seja suficiente. Mas é um esporte que demanda um investimento alto.” (7) (3).

“Eu acho que o fato da patinação não ter patrocínio é porque é um esporte que não é rentável. Se fosse um esporte rentável acho que teria mais patrocínio e seria rentável se ele fosse patrocinado.” (3).

“Discordo. O esporte em geral no Brasil não tem muito incentivo, mas no caso da patinação, é porque não é um esporte olímpico. Por isso não conseguimos ajuda do governo, pois todas as bolsas-atletas que existem são para esportes olímpicos, não porque ele é rentável ou não. Já o caso do que foi dito sobre acessibilidade e oportunidade de praticar esse esporte acho que seria o caso de qualquer esporte, sendo caro ou não. Se a pessoa mora na periferia, mas tem que vir na APA pra treinar, é complicado. Acho que em

(7) concorda em partes, ou seja, caso haja ajuda é até possível, porém é um esporte que demanda muito. Já o número (1) acredita que em qualquer esporte as pessoas de baixa renda não terão acesso por conta das dificuldades no geral. O número (2) concorda com a número (4) que seria acessível caso houvesse algum projeto ou ação social em que levasse o esporte para as pessoas mais necessitadas, porém concorda com o (3) que não seria um esporte almejado por uma pessoa de baixa renda e em qualquer esporte você despenderá custo. Portanto afirma que as pessoas buscam esportes que sua renda comporte.

O (1) e (7) afirmam que é uma questão de falta de investimento no esporte em si, por isso acaba ficando mais alto o investimento. O (1) ainda ressalta, discordado do número (3) que acredita que o esporte não tem patrocínio por não ser rentável, que na verdade o esporte em geral não tem incentivo, mas no caso da

qualquer esporte. E sim, à medida que vai crescendo no esporte vai ficando mais caro, porém, que nem o caso da minha filha agora, chega uma hora que o pé para de crescer e tem a estagnação e o que fica mais caro são as viagens de competição. Mas não acho que seja de elite. (1) (3).

“Eu acho que se tivesse bolsa em alguma academia para aluno carente, não seria de elite, mas não existe isso nesse esporte. Se isso existisse seria em alguma academia do DF seria um esporte de acesso a todos, mas não é. E não são só os equipamentos, tem taxas de federação, taxas de campeonatos, roupas, montar a coreografia, tudo é caro.” (4).

“Eu acho que para carente, a federação dá um desconto nas taxas.” (1).

“Mas ainda assim ele não tem aula, não existe uma escola em Brasília que dê bolsa para aluno que não tenha condição. Não há acesso.” (4).

Todos menos a 4 acreditam que não seja um esporte de elite, porém é limitado. (entrevistador)

“A não ser que, que nem a 4 falou, exista um projeto, que já tem em outras cidades, sociais aonde se possa dar aula para alunos carentes e dar a oportunidade para essas crianças de competição que nem uma escola que tem no Sul aonde eles inclusive levam as crianças para competir com outros alunos. Portanto só se houver um projeto desses de ajuda externa, de alguma academia, de federação ou alguma instituição que

patinação é pelo fato de não ser um esporte olímpico.

O número (5) apesar de não saber exatamente aonde é o ponto de corte entre ser de elite ou não, afirma ser um esporte caro e ser um esporte que se mostra caro, ou seja, só pelas apresentações e campeonato já fazem as pessoas acharem a patinação um esporte caro.

O número (3) e (2) concordam que é um esporte caro, mas os pais se esforçam para que conseguem manter os filhos no esporte. Além disso, o (2) afirma que por trás desse esforço há muitos aprendizados e valores que os filhos adquirem praticando esse esporte que dinheiro nenhum paga. São atitudes e pensamentos que diz querer para os seus filhos para que eles possam se tornar pessoas do bem no futuro e usar todos esses aprendizados na vida adulta. “Pois sabemos o que estamos plantando, mesmo que um dia eles acabem parando por conta de outras escolhas, mas até lá estamos trilhando pessoas do

faça esse tipo de coisa. Porém esse não é um tipo de esporte que uma criança carente vá almejar, porque sabe que tem que ter equipamento e eles não vão ter condição de bancar. Se depender de escolher um esporte, eles irão escolher o que a rende deles vão comportar. Vinculado nesses aspectos não saberia dizer se é de elite ou não. Sei que é um esporte caro, mas também existem vários esportes que também são. Qualquer esporte vai despende muitos recursos, se você vai praticar determinado esporte irá pagar por aquele equipamento necessário independente do custo, o que para quem não pratica pode parecer absurdo. Estou mais para ser de elite do que para não”. (2) (4) (3) (1) (5) (6) (7)

“Também não sei exatamente aonde é o corte se é de elite ou não, mas é um esporte caro e não é pra qualquer. Tudo, equipamento, roupas, viagens e não é só pelo equipamento não, quando uns amigos meus foram assistir um campeonato que a Giovana participou, eles nem conheciam nada, mas só pelas roupas já deduziram que era um esporte caro. As roupas são geralmente bem bonitas, chama atenção, mas isso já acaba afastando as pessoas, minha amiga adorou assistir, o nível das meninas, porém nem quis perguntar por que achou caro só pelas que estava sendo apresentado.” (5).

“O que nos consola é que somos conscientes que dispendemos muito dinheiro para atender as necessidades dos filhos e é um esporte caro. Porém, não nem o fato de trazer medalha, se destacar ou nada dessas coisas que um esporte

bem, com uma mentalidade diferenciada. Acredito nisso!”

de competição traz, mas assim no meu caso como mãe, esse esporte ele agrega muitos valores que é o que busco para os meus filhos. Valores de responsabilidade, de saber lidar com as frustrações, de comprometimento, de disciplina, ajudar a pensar de várias formas e saber lidar com a vida, que é o que buscamos. Eles têm que ser persistentes, eles têm que encarar os desafios que vem e isso eles aprendem patinando, pois para conseguir aprender algo na patinação, eles tem que tentar várias vezes, cair e levantar, não desistir jamais, pois se eles querem chegar a um objetivo eles precisam persistir. E isso é pra vida, pois vamos cair muito na vida e a gente precisa saber se reerguer para poder continuar. E nessa academia, não existe essa questão da competitividade porque umas vibram pelo sucesso da outra, não sei se por conta do convívio diário, trabalhamos sempre juntos em tudo, por isso é uma vibração boa, uma energia boa. E outra coisa que me deixa muito confortável é saber o que eles estão fazendo, pois como eles treinam muito aqui é basicamente a segunda casa deles e eles estão aqui e não num joguinho no computador ou no shopping gastando com futilidades ou fazendo coisas que não agregam pra eles. E estão aqui fazendo um esporte, a cabeça deles é diferente da turminha da escola, são mais maduras e isso pra mim não tem valor que pague, a gente faz o esforço que for preciso, ainda mais pra mim, que tenho duas, pra conseguir manter e isso vale a pena. Pois sabemos o que estamos plantando, mesmo que um dia eles acabem parando por

<p>conta de outras escolhas, mas até lá estamos trilhando pessoas do bem, com uma mentalidade diferenciada. Acredito nisso!" (2).</p>	
---	--

APÊNDICE F – Análise do grupo focal dois

(Iniciantes)

PO1: Patinação – é esporte ou arte?

<p>“Considero um esporte. Sempre estamos vendo isso no mundo da competição, inclusive agora com as olimpíadas de inverno acontecendo. Pode haver um pouco o misto de ambos, esporte e arte. Não deixa de ser uma arte pois a pessoa faz manobras e contorcionismos”. (1)</p> <p>“Eu acho que é esporte. A minha filha entrou procurando um esporte conciliado também com a arte, ela gosta muito de dançar. O tempo do jovem é muito curto hoje em dia, tem que estudar, tem que praticar o esporte e a competição é muito grande. A patinação é um esporte que ela me pedia pra colocar e foi aonde eu encontrei no espaço de tempo dela aonde ela pudesse fazer as duas coisas, dançar, fazer amizade e esporte que faltava na vida dela”. (2)</p> <p>“Pouco tempo que ingresseamos nesse universo da patinação, mas acredito que seja um misto de esporte com expressão artística. Na apresentação de fim de ano, elas tinham que ter uma expressividade no olhar, nos movimentos, nos gestos, portanto não estava só nos pés. Era todo um trabalho corporal junto, tem o lado da competitividade, da expressividade artística, do convívio social. Às vezes há apresentações em grupo, portanto é um bem completo e dinâmico, pois ele consegue abraçar todos esses campos”. (3)</p> <p>(2)</p> <p>1 – Entrevistado, 2 – Entrevistado, 3 – Entrevistado.</p>	<p>Os entrevistados (1) e (2) a princípio afirmam ser esporte, o (1) relaciona ao fato de estar sempre no mundo da competição e ainda ressalta as olimpíadas de inverno. Porém, ambos acreditam que não deixa de ter um pouco da arte, da dança.</p> <p>O número (3) acredita ser um misto dos dois, pois quando elas se apresentam além da parte técnica precisa ter expressividade. Além disso, há também apresentações em grupo, portanto acredita que a patinação seja bem completa e dinâmica, pois consegue abranger todos os campos, esporte, expressão artística e convívio social.</p>
--	---

PO2: Na nossa cultura, futebol é pra menino e dança pra menina. A patinação é para quem?

<p>“Não vejo essa diferença. Isso é preconceito porque aqui nesse esporte vemos que é preciso um garoto para fazer um par. Talvez isso seja aqui no Brasil, pois no mundo todo não vejo essa diferença. Tem que quebrar esse paradigma nos país a partir do momento que for divulgando mais o esporte. Já assisti apresentações com a minha filha e vi o como é bonito quando tem os dois interagindo, portanto não veja essa diferença, o esporte é para os dois.” (2).</p> <p>“Não vejo nenhum problema em meninos ou meninas fazerem seja patinação, seja futebol. Complemento a afirmação (2) é uma quebra de paradigmas, ver um menino fazendo patinação, jogando uma menina pra cima é muito bacana, não vejo nada demais. Isso tem muito a ver com a sociedade brasileira que é muito machista. Se menina pode jogar futebol, por que menino não pode dançar? Não vejo nada de mais, tem que haver uma quebra de paradigma aqui no Brasil”. (1) (2)</p> <p>“Concordo com os dois, assino embaixo”. (4) (1) (2)</p> <p>“Sou pai de um menino e ele é um dos poucos meninos que estão na patinação hoje em dia. Num universo predominantemente feminino que é patinação, a dança, a gente procurou nesse esporte me si uma forma dele fazer uma atividade física inicialmente, não por causa da arte em si, mas por causa da atividade física e os problemas</p>	<p>Todos os entrevistados (1) (2) (4) e o (5) concordam que esporte é para todos. O número (1) e (2) afirmam que isso é preconceito e é um paradigma a ser quebrado aqui no Brasil. Além disso, dizem ser legal ver um menino e uma menina se apresentando juntos, que é preciso um menino para que hajam os pares na modalidade. O número (2) afirma que esse paradigma tem que ser quebrado a medida que o esporte for mis divulgado.</p> <p>O (5) afirma não tem preconceito algum pois ele viu uma forma de seu filho mais novo praticar uma atividade física para sua saúde em um meio predominantemente feminino, e seu filho mais velho também sempre esteve em esportes com maior predominância feminina, já inclusive quis praticar o ballet e hoje também faz patinação.</p>
---	--

<p>de respiração que ele tem. Tento natação e não deu certo e como a patinação não tem muito problema com poeira viemos pra cá. Não vejo nenhum problema, até porque ele mesmo está fazendo o esporte. Não temos nenhum tipo de preconceito, tanto que os esportes que grande parte das meninas fazem como o ballet, meu outro filho também que faz patinação, já se interessou em fazer ballet para melhorar a parte artística. Então não vejo nenhum tipo de preconceito, acho que todos os esportes podem ser praticados tanto por meninos quanto por meninas”. (5) (4) (1) (2)</p> <p>4 – Entrevistado, 5 - Entrevistado</p>	
--	--

PO3: A patinação é um sonho dos pais ou interesse da criança?

<p>“Lá em casa foi interesse dela. Uma vez viemos almoçar e estava tendo treino, viu e ficou fascinada. Portanto partiu dela o interesse, mas é claro, temos que apoiar, pois entramos nesse universo juntos. Financeiro, tira tempo para trazer e buscar, então eu acho que elas manifestam interesse, mas os pais também têm que abraçar junto. Como qualquer outro esporte, se a família não abraça junto, não vai!” (3).</p> <p>“No meu caso foi totalmente interesse dela. Inclusive fiquei bem resistente, já tem seis meses que ela tá no meu pé porque também frequentamos muito aqui, meu marido joga futebol e lá já viu, mas ela foi mais influenciada por ver olimpíadas como a</p>	<p>Todos (3) (6) (2) (1) afirmam que o interesse partiu da criança, sendo que os (3) e (6) foi por frequentarem o clube e as filhas terem visto. Já os outros dois disseram que foi a filha que buscou saber sobre o esporte aqui em Brasília e pediu somente par coloca-las.</p> <p>Os (4) e (5) relatam que souberam por indicação sobre a patinação e estavam a princípio em busca de uma atividade</p>
---	--

de inverno e também por um desenho da Disney Sou Luna. Além disso, ela gosta muito de dança, ela e a irmã. No aniversário dela do ano passado ela ganhou uns patins do avô, e eu achei que ela não fosse conseguir andar, dela se machucar, porém assim que calçou pela primeira vez já começou a andar sem ajuda. Ela não é de cair muito e se interessou muito pelos patins. Por conta da minha outra filha foi difícil, agora ela já está mais independente, mas também moro longe, mas estou abraçando porque ela realmente está muito interessada”. (6) (3)

“No meu caso também foi da minha filha, desde cedo ela me pedia pra fazer a patinação, porém estive muito em outros estados que não tinha a modalidade. Vindo para Brasília foi o esporte que ela sempre pediu, consegui conciliar e completar o que ela sempre queria que era dançar e praticar um esporte. Porque o tempo é muito curto para um adolescente, já está pensando em passar numa faculdade, tem que estudar muito. Então foi dela o interesse e eu dou todo apoio”. (2) (3) (6)

“Interesse da filha. Ela ouvir falar em algum lugar que tinha patinação aqui pediu para a mãe trazer, gostou e ficou. Já se foi um ano, um ano e pouco. Inclusive participou da última apresentação, até pra espanto meu porque eu achei que ela não fosse dar bem, ela é muito alto são quase 14 anos e quase 1 metro e 70, mas pelo contrário continua felizmente.” (1) (2) (3) (6).

“Caímos de paraquedas, estava procurando um esporte para cansar a menina. Por acaso uma conhecida da minha esposa faz em Santos e

física. O (5) inclusive relata que estava em busca de algo que compensasse a natação que o filho fazia.

Os (3) (2) (6) afirmam ter sido interesse das filhas e que dão todo apoio. O (6) diz ser difícil por morar longe e ter uma filha mais nova, porém abraçou por conta do interesse grande da filha pela modalidade.

O (2) relata que a filha por ser adolescente e ter pouco tempo, conseguiu conciliar duas coisas que gosta muito de dançar e praticar esporte.

O (1) diz no início não acreditar que a filha se daria bem na patinação por conta do seu tamanho, porém, diz ter se surpreendido e conta que sua filha já até participou de apresentação.

O (5) relata que os filhos mais velhos se interessaram pela modalidade também, assim como o mais novo, largando então a ginástica artística. E afirma que isso motivou o mais

<p>indicou aqui no clube a APA, viemos e ela está aqui até hoje”. (4)</p> <p>“Estávamos procurando um esporte para compensar a nataçãõ que não deu muito certo. Por indicaçãõ de uma colega de escola procuramos aonde tinha a patinaçãõ e viemos no clube para fazer uma aula experimental e ele acabou gostando. É uma atividade que proporciona várias habilidades motoras que ele estava precisando e o meu filho mais velho também acabou largando a ginastica artística e ingressou na patinaçãõ também. Isso acabou estimulando o mais novo a fazer também”. (5) (4)</p> <p>6 – Entrevistado,</p>	<p>novo a permanecer na patinaçãõ.</p>
--	--

PO4: A patinaçãõ é um esporte de elite? Qualquer um tem acesso?

<p>“Precisa de um certo investimento aqui no Brasil, poderia ter nessas áreas mais carentes se o governo incentivasse, pois, o material é caro. Às vezes uma criançã e uma amiga com uma condiçãõ financeira diferente vai ficar até estrangida porque o pai não consegue dar uns patins. Ainda no Brasil pode ser que a pessoa tem que ter um certo poder aquisitivo na patinaçãõ. O país não dá o esporte de graçã, entãõ o pai tem que investir, é como a esgrima. Talvez quando o país investir mais no esporte, na educaçãõ, isso também é um paradigma a ser quebrado”. (2)</p> <p>“Assim como qualquer esporte, exige um financiamento ou capital para poder praticar. A</p>	<p>Os entrevistados (1) (2) (3) (5) acreditam que é um esporte que é necessário investimento, sendo que o (3) e o (5) ressaltam o alto custo por conta dos materiais (patins) e as despesas com viagens. A (6) ainda resalta o fato dos pais terem que buscar fora o material, pois os patins fabricados aqui no Brasil são considerados inferiores.</p> <p>O (3) acredita que seja de elite</p>
---	--

patinação em si, não sei se de elite, mas exige um custo maior por conta dos materiais necessários e inclusive as viagens que são feitas para participar de campeonato. Ela acaba segregando um pouco a sociedade sim, aquelas pessoas que não podem tanto acabam ficando fora”. (5) (2)

Caso houvesse investimentos e a patinação começasse a receber outras classes sócias, haveria preconceito? (entrevistador)

“Poderia haver preconceito talvez por parte das classes inferiores, sem querer desmerecer quem é rico ou quem é pobre, mas quem geralmente faz esporte em equipes e clubes é gente geralmente de poder aquisitivo razoável, classe média, média alta ou elite. Raramente é possível ver alguém de periferia ou classe inferior fazendo patinação. Como foi falado aqui é custo muito alto.”

“Se tivesse alguma fundação social ou serviço social que incentivasse as crianças que moram na periferia a fazer, até com intuito de diminuir a violência quem sabe?! Se tem escolinha de futebol em todos os lugares, por que não tem escola de patinação? Mas estamos nos Brasil, sociedade é conservadora”. (1)

“Música também, o instrumento é caro, mas também tem escolinha pra música. Tem algumas favelas que tem garotos tocando violino e é um sucesso. Até o ballet, tem algumas ONGs também que entram nesse ramo e tem bastante garoto participando até de clube de ballet internacional”. (2)
(1)

e afirma que ser rico ou pobre não é a questão, mas sim o acesso ao esporte, pois somente quem é privilegiado financeiramente, que pode ter acesso a um clube como sócio ou não, entre outros motivos que conseguem chegar até a patinação Além disso, afirma que “É muito mais fácil você comprar uma bola e jogar ali para 20 crianças praticar ali um esporte do que pagar 1500 reais em um patins e colocar nos pés de qualquer criança”. Já o (5) não acredita que seja a palavra elite, mas que é uma modalidade que segrega.

O (1) diz que poderia haver preconceito por parte das classes inferiores, pois o fato de ser um esporte que é imerso em um meio aonde as pessoas já possuem um certo poder aquisitivo, é difícil encontrar pessoas de baixa renda no mesmo cenário. Além disso, diz afirma que o país é conservador e compara o fato de que é um esporte pouco difundido, diferente de escolinhas de futebol que tem em todos os

“Outra coisa que não se vê é que a patinação não é difundida como o ballet por exemplo. Geralmente as meninas pedem quando estão começando para ir pro ballet, raramente você ouve alguma pedindo para ir pra patinação. Minha filha quando pediu pra mim foi um espanto, porque eu nem sabia que tinha patinação aqui em Brasília”. (1)

“Eu acho que é um problema do nosso país mesmo. Nós nos privilegiamos com a nossa condição financeira, de educação e de ter acesso. Se nós não sabíamos que tinha aqui, tem gente que nem sabe que existe. Eu acho que o governo não incentiva, não investe na educação quem dirá no esporte no nosso país, infelizmente”. (6) (2)

“Ele se torna de elite pelo fato do valor do material eu acredito, e esse valor expressivo as classes inferiores não terem acesso. É muito mais fácil você comprar uma bola e jogar ali para 20 crianças praticar ali um esporte do que pagar 1500 reais em um patins e colocar nos pés de qualquer criança. Não digo de elite, mas quem tem esse financeiro mais privilegiado em função do custo, por estar num clube e pagar taxa de sócio, a academia te oferecer 3 meses de patins e depois você tem que ter o seu, então ele se torna um esporte que é preciso fazer um investimento. Caso contrário, não iremos achar em nenhum lugar. Portanto não é questão de ser de pobre ou rico é o acesso a ele”. (3) (5) (1) (2)

“inclusive no nosso país os patins é considerado inferior ao de fora, a fabricação é considerada inferior. Ainda temos que buscar de fora”. (6)

lugares inclusive como forma de projetos sociais em lugares de periferia.

O (6) afirma se culpa do nosso país. Que poucos são privilegiados por conta da renda e do acesso, e que se até eles não sabiam da patinação antes de chegarem lá, tem gente que nem sabe que existe. Portanto acredita que falta investimento na área dos esportes, bem como a educação.

--	--

APÊNDICE G – Interpretação dos dados

Afirmação e evidências dentro das categorias de análises

- **Esportivização**

Afirmação: no período histórico da implantação da modalidade existiam diversas formas de manifestação da prática, que ia da recreação espontânea aos eventos competitivos (ainda não era esporte). Atualmente a entrada na modalidade é pelo interesse combinado de ludicidade e saúde, mas a continuidade tem foco no esporte formal ou na apresentação artística.

RESSALVA: na origem a prática consistia em várias modalidades de entretenimento. No objeto estudado se trata de uma das modalidades esportivas atuais da patinação – patinação artística.

- Dentro da academia há níveis que vão crescendo até chegar à equipe, e que todos que se mantém precisam passar pelo processo de formação (iniciante, básico, intermediário/pré-equipe e equipe).

- Nas observações de campo e no grupo focal, todos os patinadores do grupo equipe analisados, participam de competições. Os 8 entrevistados relataram na ficha de informações pessoais que o número de horas semanais de treino fica em torno de 12 a 14 horas.

-Em Brasília há 6 agremiações de patinação federadas no momento do estudo e todas participavam dos campeonatos, segundo o site da federação de patinação brasiliense.

(podem existir as não federadas) ressalva

- Nas observações de campo, na academia alta rotação é possível notar divisão de níveis dentro da modalidade. Conforme os praticantes vão evoluindo, vão avançando de nível o que pode variar de aluno para aluno. Além do mais, é possível notar que os iniciantes são turmas bem rotativas,

pois há aqueles praticantes que entram e logo saem e aqueles que permanecem. Ao todo, grande parte dos que permanecem, acabam entrando nas competições e desta forma vão evoluindo e passando de nível mais facilmente do que aqueles que não participam. Pois é foi possível notar que cada turma mais avançada, o número de alunos que competem aumenta em detrimento dos que não, cerca de mais da metade, fazendo com que o aluno tenha menos atenção dos professores durante as temporadas de campeonatos aonde o treino é voltado para os que irão competir.

- Durante a época de campeonatos os professores e a própria academia divulgam para seus clientes e alunos para assistirem e para participar aqueles que tiverem vontade. É o foco da academia os campeonatos e os resultados ainda que de forma indireta.

- COMPETIÇÃO É MAIS VALORIZADO QUE APRESENTAÇÃO

-A Alta Rotação possui duas vertentes da patinação, porém uma prevalece sobre a outra que é a competição, afinal a temporada de campeonatos dura quase o ano todo e somente nos três meses finais a academia fica por conta do show de apresentação de final de ano. Portanto, acaba que a partir do segundo nível da patinação, aqueles que estão ali apenas por lazer e diversão ou diminuem sua frequência nas aulas ou optam pelo trancamento, segundo o que pode ser notado durante as observações de campo e conversas informais.

(Há alunos que gostam mais do show de final de ano, portanto voltam no final do ano ou se matriculam apenas perto da apresentação).

- Todos os patinadores da equipe fazem alguma atividade de reforço complementar aos treinos, seja o preparo físico oferecido pela própria academia, seja alguma atividade fora, segundo observações de campo e relato dos pais dos atletas.

-Muitos foram os motivos que levaram os filhos dos entrevistados da equipe a iniciarem na patinação, seja por causa de amigos, ou que os filhos assistiram enquanto passeavam pelo clube ou porque os pais incentivaram a fazer, seja qual tenha sido o motivo, todas afirmaram que após a entrada dos filhos nesse mundo, se apaixonaram pelo esporte e assim permaneceram até o momento da pesquisa 2018. Inclusive, um dos entrevistados, o número (5)

afirma “Concordo com o 3, acho que elas só fazem mesmo e ficam, as que passam de nível, porque gosta. As que não têm muito interesse só ficam no primeiro nível, não segue. Todo mundo que seguiu aqui eu acho que é porque elas gostam mesmo”.

- Além das aulas regulares, a academia dispõe de horários de pista livre, porém os patinadores só podem usá-la para fazer aulas particulares e montagens de coreografias, o que segundo relatos dos gestores da academia, anteriormente ao estudo esses horários serviam para patinar livremente, mas com o aumento das turmas não foi mais possível mantê-los.

- De vez quando alguns praticantes (vários níveis) gostam de patinar no parque da cidade ou em outros lugares aonde é possível usar os patins. No entanto, em época de campeonato os patinadores que estão perto de competições são alertados pelos técnicos que evitem atividades de risco por conta da temporada.

- Nas redes sociais, a academia faz muita divulgação sobre os campeonatos que irão acontecer e propagandas com os atletas, principalmente os mais avançados.

- Nas apresentações de final de ano, o critério para a escolha dos solos e papéis principais se dão com prioridade para os atletas com títulos em campeonatos nacionais e internacionais disputa do critério era tensionado entre o artístico e o técnico, então como o técnico era mais claro para definir com menos subjetividade foi definido os títulos em competição.

-Os praticantes entram pelo gosto e os que se mantêm seguindo adiante os níveis, estão relacionados de alguma forma as competições.

- Feminilidade

Afirmação: os autores argumentam que a patinação era uma prática para toda família, com isso acabou por ter significado relevante para inclusão e de maior autonomia das mulheres no universo do lazer público. Entretanto atualmente, em se tratando de patinação artística, ele é um esporte predominantemente feminino.

- Atualmente são 190 matriculados na academia alta rotação e apenas 7 homens ao todo. **(há outras segmentações de prática que utilizam os**

patins e são regidas pela mesma federação como o hóquei e a patinação de velocidade) ressalva

- O preço da mensalidade na academia estudada cai em 50% para os homens de acordo com dados coletados em campo

- Na loja que tem dentro da própria academia, as roupas que ficam para exposição são apenas peças femininas, collants, saias e blusas.

(Fatos coletados apenas daquilo que era exposto e visível). Ressalva

- Sobre a questão da patinação ser um esporte feminino ou masculino no grupo focal, os entrevistados número (1) e (2) afirmam que isso é preconceito e é um paradigma a ser quebrado aqui no Brasil. Além disso, dizem ser legal ver um menino e uma menina se apresentando juntos, que é preciso um menino para que hajam os pares na modalidade. (não foi mencionado as apresentações individuais dos homens).

- Os patins das meninas são brancos e não costumam ter pra pronta entrega em tamanhos maiores, o que seria o caso dos pés masculinos. Caso um menino queira comprar precisa mandar fazer e caso queira, pode pedir na cor preta, porém com um valor maior.

-A animação de divulgação no site oficial da academia é uma boneca de patins.

-Dentre os entrevistados há um pai de dois meninos que praticam e ele diz nunca ter tido preconceito, além do fato de que um dos filhos veio de uma trajetória de carreira dentro da ginástica artística.

- Elitização

Afirmção: a patinação naquela época os autores informam disputas simbólicas sobre a prática como um mecanismo de distinção social. Atualmente se caracteriza como uma prática de distinção.

-Todos os entrevistados do grupo focal 1, exceto o (4) afirmam não ser exatamente de elite a palavra certa, mas concordam em ser um esporte caro.

-O (3) e (2) concordam em ser um esporte caro, porém há esportes mais caros.

- Dos entrevistados do grupo focal 2 apenas um afirma ser de elite e que o problema está no acesso ao esporte. Os outros não utilizam a palavra elite, mas concordam que é um esporte que exige um financiamento alto.
- Em ambos os grupos focais, os pais afirmam que parte dessa segregação é por conta da falta de investimento nos esportes em geral, os pais do grupo focal 2 reforçam e jogam a culpa para o nosso país inclusive.
- Todas as escolas ou academias que estão atualmente federadas estão dentro de clubes, aonde é necessário ser sócio ou pagar certa taxa ou em escolas de classe média, ou seja, estão localizados em regiões aonde há predominância de classes mais favorecidas financeiramente.
- Todos os filhos dos entrevistados estudam em escolas particulares das classes mais altas da cidade.
- Os pais entrevistados moram em bairros de classes sociais média, média alta, como Asa Norte, Asa Sul, Sudoeste, Noroeste, Águas Claras, Jardim Botânico E Guará.
- Dos 14 entrevistados, apenas 3 não são concursados, os outros estão divididos em analistas de banco, aposentados de banco, professor de rede pública, concursado da secretaria de segurança e oficial do exército. Os outros 3 são comerciantes de área alimentícia, designer de interiores e publicitária/pedagoga.
- Todos levam e buscam os filhos com carros próprios
- Todos possuem nível superior e alguns até pós-graduação e especialização.
- O entrevistado (4) afirma que é de elite pois nenhuma academia oferece bolsa para alunos carentes, sendo assim, um esporte não acessível a todos.
- Muitos pais afirmam que o que torna a patinação de difícil acesso são os preços altos dos equipamentos (patins e acessórios) que são trocadas de tempos em tempos.
- Todos que colocaram os filhos na patinação, de alguma forma para mantê-los ali precisam de tempo livre para se dispor a levar e buscar.
- Conforme o nível aumenta, aumentam as quantidades de horas por treino e por consequência o valor nas mensalidades. Além disso, aos que competem é necessário tempo e disposição dos pais para que possa ir atrás de confecção de roupa, acompanhar nas competições, ajudar na produção, levar e buscar para os treinos extras, pagar pelas coreografias montadas e aulas

particulares, além de bancar viagens de competição, acompanhar os filhos e custear todo o figurino e taxas de inscrição nos shows de final de ano.

-Para entrar na patinação, de acordo com os dados dos entrevistados, é preciso conhecer o esporte por meio de acesso ao clube ou ter contato com pessoas da mesma classe social e que praticam a modalidade.

- Segunda a fala de um entrevistado da equipe (2) Porém esse não é um tipo de esporte que uma criança carente vá almejar, porque sabe que tem que ter equipamento e eles não vão ter condição de bancar. Se depender de escolher um esporte, eles irão escolher o que a rende deles vão comportar.

RESSALVA: dados da pesquisa não nos permitem dizer se a modalidade é utilizada como um marcador simbólico de status social para as famílias.

APÊNDICE H – Sobre a federação e a trajetória de níveis dentro da academia

A Federação Brasileira de Hóquei e Patinação (FEBRAHPA) segundo o site é um entidade sem fins lucrativos filiada a Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação (CBHP) e que ambas as entidades que não somente cuidam da patinação artística como as de outras modalidade como o hóquei e a patinação de velocidade. Atualmente estão filiadas a ela 6 academias de patinação artística.

ANEXO A – Ficha de pesquisa

PESQUISA: PAIS DE PRATICANTES DA PATINAÇÃO ARTÍSTICA

Preencha cuidadosamente todos os campos, em **letra de forma e legível**.

ACADEMIA: _____ DATA: ___ / ___ / ___

Nome do responsável				
Profissão	Nível de Escolaridade		Idade	Sexo
Naturalidade	UF	País	Nacionalidade	
Já praticou algum esporte? Qual (ais)?				
Já fez patinação?				
Nome do filho (a)	Sexo	Idade	Naturalidade	
Federação/associação de filiação do filho			Nível na patinação	
Pratica há quanto tempo?		Treina quantas horas na semana?		
Já participou de campeonatos?				
E-mail do responsável		Telefone contato		

Organize abaixo sua trajetória cronológica, com no máximo 10 itens, dos acontecimentos mais importantes na patinação artística (obrigatoriamente deve constar o ano que iniciou a prática).

Ano	Local de treino/cidade	Acontecimento mais marcante

OBSERVAÇÕES

Hoje já existe a patinação artística em algumas escolas do Distrito Federal como atividade extracurricular. No entanto essa inserção está vinculada a escolas de nível econômico alto aonde os pais têm condição de custear a prática bem como os materiais. No mais, como foi possível notar, há três grandes elementos que fazem com que a patinação seja um esporte ainda muito restrito e por isso se torna uma realidade um pouco distante democratizá-la e até mesmo implementá-las em escolas de todo o distrito federal e entorno sendo particular ou não. Pois a patinação artística além de ser uma modalidade aonde ambos os sexos podem praticar a partir de 5 anos sem limite de idade, oferece ao aluno um desenvolvimento completo que vai desde o motor até a parte artística e cultural, podendo desta forma ampliar o repertório de vivências das crianças.

Além disso, para os praticantes e professores da modalidade vale ressaltar a importância de buscar ações que tentam reverter a atual situação da patinação. Buscar formas de quebrar os preconceitos sobre a participação masculina nessa modalidade, divulgar a prática da modalidade como além do esporte, pois é há diversas formas de se praticar sem ser buscando resultados competitivos e, principalmente para os técnicos e donos de academia, buscar a democratização da modalidade por meio de ações sociais que possam dar a oportunidade para que mais pessoas possam conhecer o mundo da patinação.